

envolvimento simultâneo de múltiplos docentes e não-docentes. A maioria dos alunos considerou esta metodologia de avaliação como adequada mas mais exigente do que outras formas de avaliação. A quase totalidade dos alunos aprovou a organização da avaliação.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1181>

#124 HIF-1 α e citocinas pró-inflamatórias na periodontite e diabetes mellitus tipo 2

Laura Mariana Paulo Gouveia*, Ildete Luísa Ferreira, Daniela Marinho, Isabel Poiares Baptista, Ana Cristina Rego

Faculdade Medicina da Universidade de Coimbra, CNG-Center for Neuroscience and Cell Biology - University of Coimbra, IIIUC-Institute for Interdisciplinary Research - University of Coimbra, Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Este estudo teve como objetivo determinar os níveis de expressão do HIF-1 α e dos seus genes-alvo, nomeadamente o VEGF-A, Glut1 e ADM, assim como a expressão de citocinas pró-inflamatórias, IL-1 β ; e IL-18, associadas ao inflamassoma NLRP3 em células mononucleares de sangue periférico (PBMCs) de doentes com PDT, T2D e com as duas comorbilidades (PDT-T2D), comparativamente a indivíduos saudáveis (controlo). **Materiais e métodos:** Amostras de sangue venoso periférico foram recolhidas de doentes com PDT (n=10), T2D (n=7), PDT-T2D (n=10) e indivíduos saudáveis (n=8). Após o isolamento das PBMCs por gradiente de densidade, foram submetidas a extração de RNA e, em seguida, à conversão em cDNA. Por fim, quantificaram-se os níveis de mRNA através de PCR quantitativo em tempo-real. A correlação de Pearson foi utilizada para avaliar a presença de correlação entre as diferentes variáveis. **Resultados:** Os nossos dados mostraram uma diminuição dos níveis de mRNA de HIF-1 α e VEGF-A nos doentes PDT e uma diminuição dos níveis de mRNA de HIF-1 α nos doentes PDT-T2D, comparativamente aos T2D; observou-se também uma diminuição significativa nos níveis de expressão génica do Glut1 no grupo PDT-T2D, em comparação com o grupo PDT e T2D; adicionalmente, detetou-se um aumento dos níveis de mRNA da ADM nos participantes T2D e uma diminuição significativa entre os grupos T2D e PDT-T2D. A análise das citocinas pró-inflamatórias permitiu detetar um aumento nos níveis de expressão da pro-IL-1 β nos doentes T2D. A análise de correlação dos parâmetros investigados permitiu detetar uma correlação forte entre os níveis de mRNA de HIF-1 α com os do VEGF-A, ADM e pro-IL-1 β e uma correlação muito forte entre os níveis de mRNA da ADM e da pro-IL-1 β ; uma correlação moderada entre os níveis de mRNA da ADM e da pro-IL-1 β com a HbA1c; e uma correlação moderada negativa entre a expressão do HIF-1 α e do VEGF-A com os parâmetros periodontais CAL e PD. **Conclusões:** Com base nestes dados podemos concluir que os doentes com PDT apresentam uma diminuição da expressão génica tanto do HIF-1 α como do VEGF-A e, por outro lado, os doentes com T2D apresentam uma maior expressão da ADM e da pro-IL-1 β , o que pode sugerir mecanismos de atuação diferentes destas moléculas na PDT e na T2D.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1182>

#125 O Efeito da Eritropoietina no Tratamento Periodontal Não Cirúrgico – revisão scoping

Inês Sá Pereira*, Marta Resende, José António Pereira, Luzia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto



CrossMark

Objetivos: Diversas terapias têm sido testadas como coadjuvantes ao tratamento periodontal não cirúrgico (TpNC). No entanto, nenhuma se demonstrou clinicamente superior ao TpNC, per si. A presente revisão scoping pretende sintetizar a literatura existente sobre os potenciais benefícios do uso da eritropoietina como adjuvante no tratamento periodontal (EPO TpNC). **Materiais e métodos:** Para responder à questão de investigação ‘Será o uso adjuvante da eritropoietina no tratamento periodontal tecnicamente exequível e clinicamente eficaz?’, foi conduzida uma pesquisa sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus, ScienceDirect e Cochrane, até 27 de fevereiro de 2023. Foram incluídos todos os artigos que avaliassem os efeitos da eritropoietina nos tecidos periodontais e na periodontite em português, inglês e espanhol. **Resultados:** De 119 artigos encontrados, 6 foram selecionados para análise (2 ensaios in vitro, 3 em animais e 1 RCT). Os resultados encontrados sugerem que a eritropoietina (EPO) regula a resposta imunoinflamatória. Ao inibir citoquinas pró-inflamatórias e secretar citoquinas anti-inflamatórias reduz os níveis de lipopolissacáideos bacterianos e stress oxidativo, promovendo a homeostasia do periodonto. Recentemente, descobriram-se receptores específicos da EPO em células multipotentes fora do sistema hematopoietico. No tecido ósseo, a ligação da EPO a receptores específicos estimula a diferenciação osteoblástica e a expressão de mediadores osteogénicos e, indiretamente, atenua a reabsorção osteoclástica, mediando a remodelação óssea. A EPO também promove a angiogênese, evidenciada por um aumento significativo da taxa de proliferação e diferenciação celulares e da microcirculação capilar. Clinicamente, a administração local e sustentada da EPO na bolsa periodontal traduziu-se numa diminuição significativa dos índices gengivais e numa completa epiteliação da bolsa periodontal, resultado de uma melhoria significativa da profundidade de sondagem e do nível de inserção clínico. **Conclusões:** A EPO é biocompatível e biodegradável. Por favorecer o controlo da inflamação e a regeneração periodontal, apresenta-se como uma terapêutica coadjuvante do TpNC promissora. Contudo, devido ao reduzido número de estudos e à heterogeneidade de metodologias, a generalização dos resultados é limitada. A relevância clínica da EPO TpNC carece de mais ensaios clínicos randomizados de superioridade.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1183>

#127 Comunicação entre clínicas e laboratórios na realização de esqueletos metálicos

Isabel Gomes *, Filipa Reis , Teresa Mendes, Luis Lopes

FMDUL



CrossMark

Objetivos: Avaliar a comunicação entre o médico dentista e o técnico de prótese dentária na confecção de uma estrutura de prótese parcial removível esquelética, na área metropolitana.

tana de Lisboa. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal cuja população-alvo foram laboratórios na área metropolitana de Lisboa. A recolha de dados foi realizada através de um questionário, que recolheu informação de 6 categorias: guia de requisição médica, impressão definitiva convencional e respetiva desinfecção, impressão digital, análise dos modelos de estudo e de trabalho, e desenho e construção da estrutura metálica. O preenchimento do questionário foi realizado pelos técnicos de prótese com consulta das requisições médicas e dos modelos de gesso. Foi realizada estatística descritiva das variáveis. **Resultados:** A amostra incluiu 53 questionários completamente preenchidos. Todos os modelos definitivos foram obtidos por impressão convencional, com moldeira universal (67,9%) e alginato (84,9%). Todas as impressões foram desinfetadas no laboratório, maioritariamente com hipoclorito de sódio (98,1%). A análise com paraleómetro foi realizada pelo técnico de prótese em 84,9% dos casos e 66% dos modelos de trabalho não tinham preparações pré-protéticas. Verificou-se que o médico dentista transmitiu instruções sobre o desenho em 5 casos e apenas num caso enviou o desenho em papel. Todas as estruturas metálicas foram obtidas em cobalto-crómio e o método mais usado foi a fundição por indução eletrónica (96,6%). **Conclusões:** A maior parte das instruções do desenho e do planeamento para a construção de próteses parciais removíveis não foram fornecidas pelo médico dentista ao técnico de prótese dentária, verificando-se uma comunicação insuficiente entre clínicas e laboratórios em Lisboa.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1184>

#128 Prótese Removível Rotacional: uma alternativa mais estética

Érica Tavares*, Mário Vaz, Margarida Sampaio Fernandes, José Reis Campos, Susana João Oliveira

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial - INEGI

Objetivos: Comparar a capacidade retentiva de três próteses parciais removíveis com desenhos protéticos diferentes referentes a uma Classe IV de Kennedy maxilar: (a) um de sistema rotacional (duplo eixo de inserção); (b) um sem retenores diretos na zona anterior; e (c) um com retenção nos dentes adjacentes ao espaço desdentado, dada por ganchos na zona anterior. **Materiais e métodos:** Foram produzidos três esqueletos em Cobalto-Cromo, um para cada desenho – PPRrot, PPRconv1, PPRconv2 – nos quais foi acoplada uma ansa metálica na região da sela. Cada esqueleto foi colocado sobre o respetivo modelo de gesso, que incorporava as preparações pré-protéticas exigidas para cada desenho e no qual estavam ausentes os dentes 11, 12, 21 e 22. Usou-se uma máquina universal de ensaios mecânicos (MultiTest 10-i) para exercer forças de tração sobre a sela e as forças mínimas (em Newton) necessárias para deslocar a ponta ativa dos ganchos para além do equador dentário foram registadas. Foram considerados os valores obtidos em cinco repetições consecutivas do ensaio para cada modelo, a partir dos quais foi calculada a média e

desvio padrão. A análise estatística foi efetuada no software GraphPad Prism® (versão 5.0, GraphPad Software Inc., 2007), considerando $p < 0,05$ como nível de significância estatística. **Resultados:** Nas condições experimentais usadas, a PPRrot revelou-se a mais retentiva, com um valor médio de força de $21,88N \pm 5,66$. As PPRconv1 e PPRconv2 mostraram-se menos retentivas, com valores médios de força de $4,42N \pm 0,27$ e $1,50N \pm 0,55$, respetivamente. **Conclusões:** A PPRrot foi significativamente mais retentiva do que os restantes desenhos protéticos, nos quais existe um único eixo de inserção, independentemente da presença ou ausência de retenores diretos na zona anterior. A PPRrot testada apresentou um valor médio de retenção superior ao descrito na literatura para próteses parciais removíveis em Cobalto-Cromo (4,90N).

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1185>

#129 Atos Clínicos de Prótese Removível

realizados na Faculdade de Medicina Dentária da UP



Ana Helena Garcês*, Maria Helena Figueiral, Álvaro Azevedo, Susana João Oliveira

Faculdade de Medicina Dentária de Universidade do Porto

Objetivos: a) Realizar um levantamento dos atos clínicos de prostodontia removível (incluindo consertos, prótese total e parcial), efetuados pelos estudantes do ensino pré-graduado da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP) no período compreendido entre 2020 e 2022; b) Avaliar a condição clínica e a satisfação de pacientes reabilitados com prótese removível na clínica da FMDUP no mesmo intervalo de tempo, através de uma consulta de controlo de prótese e aplicação de um questionário sobre qualidade de vida (Oral Health Impact Profile, OHIP-14), respetivamente. **Materiais e métodos:** A fim de concretizar o objetivo a), foram analisados, através da consulta de processos clínicos no software NewSoft DS, todos os atos clínicos relacionados com prótese removível a que os pacientes foram submetidos na clínica da FMDUP nos anos 2020, 2021 e 2022, no ensino pré-graduado. O objetivo b) envolveu a recolha dos dados obtidos nas consultas de controlo de prótese e dos questionários OHIP-14 aplicados a uma amostra de 25 pacientes no ano letivo 2022/2023. A análise estatística dos dados foi efetuada com base no software IBM® SPSS®. **Resultados:** Os dados revelaram que a maioria das reabilitações orais realizadas foram com prótese em resina acrílica (60,7%), com envolvimento bimaxilar (67,9%) e com ligeira prevalência do sexo masculino na maioria dos anos, sendo a média de idades dos pacientes de $67,35 \pm 11,178$. O número de consultas, consertos e acrescentos foi superior nas próteses em resina acrílica, comparativamente às próteses em Co-Cr. Os dados decorrentes da avaliação clínica dos 25 pacientes incluídos no objetivo b) demonstraram que a maioria apresentava algum problema nos dentes pilares, apresentando tecidos moles adjacentes saudáveis. A pontuação obtida nos questionários OHIP-14 revelou uma qualidade de vida boa (média global de $0,949 \pm 1,044$), sendo a 'dor física' ($1,340 \pm 1,179$), o 'desconforto psicológico' ($1,280 \pm 1,487$) e a 'incapacidade física' ($1,240 \pm 1,347$) os domínios com impacto mais negativo na vida dos pacientes. **Conclusões:** O levantamento dos atos clínicos